



Banda de Música Mestre João Roberto Paz e União de Santa Cruz/RN: um estudo sobre educação musical e o papel da banda na sociedade

Comunicação

José Washington da Silva
Faculdade Fleming
washington.spokinho@hotmail.com

Resumo: Este trabalho constitui-se em um estudo sobre a Banda de Música Mestre João Roberto Paz e União da cidade de Santa Cruz/RN – BMMJRPU, tendo como objetivo discutir a relevância do trabalho realizado pela mesma e relatar as suas práticas musicais, educacionais e sociais. Aborda aspectos históricos da cultura de bandas de música no Brasil e no Rio Grande do Norte e a relação da banda para a formação pessoal dos indivíduos. São apresentadas algumas considerações sobre a música no processo educacional e a necessidade do reconhecimento da identidade musical a partir do que é realizado na banda: ensaios, apresentações e concertos. Quanto à metodologia, optou-se por desenvolver um estudo de caso através de uma abordagem com enfoque qualitativo. Os dados deste trabalho foram coletados através de questionário com os integrantes da banda, com os pais e familiares dos integrantes, e também por meio de entrevistas semiestruturadas com o maestro da Banda e pessoas da comunidade representantes de instituições santa-cruzenses. Por meio deste estudo, foi possível concluir que uma banda de música pode proporcionar a formação musical, profissional e pessoal de seus integrantes, configurando-se, como uma ação social.

Palavras-chave: Banda de Música; Educação Musical; Música e Sociedade.

Introdução

As bandas de música estão presentes em vários contextos nos diversos lugares do país. Comumente estão relacionadas a outras manifestações populares e eventos sociais, como festas religiosas, desfile cívico, aniversário da cidade, entre outros, tornando-se um patrimônio cultural presente nas comunidades e influenciando a vida das pessoas. Portanto, o trabalho realizado por meio das bandas é de grande importância para o ensino e aprendizagem musical, tal como, para a formação humana e para o desenvolvimento cultural, histórico e social da comunidade.



O que motivou a realização desta pesquisa foi o intuito de representar o reconhecimento da importância que a banda de música assume na formação pessoal e musical dos seus participantes, assim como o seu papel na sociedade em geral. Para discutir e compreender o fenômeno estudado, partimos do pressuposto de que a banda de música, através da prática e educação musical, está diretamente relacionada aos contextos históricos e sociais e que representa a realidade em que situa.

Portanto, esta pesquisa – resultado da monografia apresentada ao curso de licenciatura em música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – tem como objetivo discutir a relevância do trabalho realizado pela Banda de Música Mestre João Roberto Paz e União de Santa Cruz/RN - BMMJRPU e relatar as suas práticas musicais, educacionais e sociais. Na perspectiva de que, através da referida banda, pudesse desenvolver um estudo que trate das suas contribuições para a educação musical de crianças, jovens e adultos envolvidos no projeto, assim como para a formação pessoal do músico e para a sociedade. Este trabalho configura-se como um estudo de caso (empírico) com abordagens qualitativas. Tendo como instrumento de coleta de dados, utilizou-se uma pequena revisão bibliográfica para introduzir o percurso histórico da BMMJRPU; aplicamos questionários para coleta de dados com os integrantes da banda e seus familiares; e realizamos entrevistas semiestruturadas com o maestro e com representantes de algumas instituições da cidade para colher informações advindas da sociedade em geral.

A prática musical também pode ser compreendida como uma prática social, levando em consideração que a realidade e os fenômenos que são trabalhados na área da educação musical estão relacionados ao cotidiano de cada sociedade. É assim quando a prática musical objetiva “um olhar sensível” com as relações e interações que a arte consegue refletir sobre a sociedade em que se desenvolve. Penna (2012) ainda afirma que: “A arte de modo geral – e a música aí compreendida – é uma atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo” (PENNA, p. 18, 2012).



Banda de música: dimensões históricas no Brasil e suas características do estado do Rio Grande do Norte.

As Bandas de Música são manifestações culturais e musicais comuns no interior do estado do Rio Grande do Norte e na capital. São instituições nascidas dentro da sociedade civil e tradicionalmente mantem uma ligação com a vida cotidiana das pessoas e das comunidades onde se apresentam tendo como palco na maioria das oportunidades a rua, fazendo alvoradas e desfiles, ou em praças públicas e coretos.

De acordo com o livro “Bandas de música, fanfarra e bandas marciais, Reis (1962, p. 17) afirma que o entusiasmo de D. João VI no período de sua chegada ao Brasil contribuiu para o desenvolvimento musical quando se dispôs a difundir e intensificar os estudos musicais, criando escolas de canto, de instrumentos e de composição. Junto com a corte portuguesa veio também a Banda da Brigada Real que serviria de modelo para as bandas que seriam formadas a partir de então.

Com o passar do tempo intensificou-se o movimento musical e aos poucos as bandas foram deixando de ser “apenas” um conjunto militar que contemplavam as funções dos quartéis. Músicos reuniam-se em associações diversas em todo o país, nas grandes e pequenas cidades, e começaram a surgir bandas civis as quais podemos denominar de Bandas Filarmônicas. Esse termo: “Filarmônica”, é utilizado, usualmente, quando a banda é composta só por músicos amadores (não remunerados), que se reuniam pelo prazer da música. Já no site “O Globo / Cultura”¹, o termo é apresentado de forma diferente: “O prefixo ‘filo’ (do grego philos) da palavra ‘filarmônica’ significa ‘amigo de’, assim como em ‘filantropia’”. Mas isso não quer dizer explicitamente que os músicos tocariam de graça, “as primeiras sociedades de amigos da música surgiram [...] com o objetivo de organizar concertos mediante pagamento”. Desta forma, esse termo transmite a ideia de uma banda que é independente, autogerida e financiada por membros da sociedade e não por instituições mantidas pelo governo, embora várias bandas busquem captar recursos das duas esferas (pública e privada).

No Rio Grande do Norte essa cultura de banda de música é praticada por longas datas. No meio militar, a Banda do Exército com sede em Natal teve sua origem, ainda em

¹ Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/qual-diferenca-entre-uma-orquestra-filarmonica-uma-sinfonica-22825709> >



pesquisa, na década de 1930, situada no antigo quartel de infantaria divisionário, no centro da cidade. E a Banda da Polícia Militar do Estado Rio Grande do Norte, segundo Fontoura (2017, p. 37) foi criada em 1886 com apenas dez instrumentistas e inicialmente intitulada Banda de Música do Batalhão de Segurança. Já no meio civil, há várias bandas centenárias no estado do Rio Grande do Norte, como a Banda de Música 11 de Fevereiro de Parelhas – 1907, a Banda de Música Recreio Caicoense de Caicó – 1909 e a Filarmônica Onze de Dezembro de Carnaúba dos Dantas – 1910. As mais antigas são a Banda de Música Arnaldo Toscano de Florânia – 1896, a Banda Municipal Maestro Joaquim Amâncio de Carnaúbas – 1871 e a Banda da cidade de Jardim do Seridó com atividades musicais desde 1858, interrompidas nas primeiras décadas do século XX, mas em 1919 retornam-se as atividades com a Banda Musical Euterpe Jardinense.

As Bandas de Música do interior do Rio Grande do Norte geralmente são compostas por adolescentes, jovens e adultos que procuram a instituição a fim de aprender algum instrumento musical, na maioria dos casos as aulas são gratuitas e, posteriormente, o aluno ingressa no grupo, muitos ainda crianças. Embora essas aulas tenham princípios e concepções de formação humana semelhante ao proposto pelo Documento Base da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (2007) – “expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura” (BRASIL, 2007, p. 40, grifo nosso) – as bandas de música não disponibilizam de nenhuma certificação reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) que comprove a formação desses alunos, porém, exercem um importante papel para formação de músicos, tanto para o trabalho profissional quanto para o amadorismo.

Segundo Lima (2015) a formação do músico instrumentista do Rio Grande do Norte está relacionada diretamente com a história das bandas, por ter se constituído em um espaço de preservação cultural onde há integração do homem ao seu espaço social a partir das experiências coletivas vivenciadas pelos componentes da banda.

O trabalho realizado por bandas de música é mais que o ensino e a prática de um instrumento musical, pois é para a sociedade um bem cultural e social em que além de formar o jovem músico se preocupa com a formação do cidadão, tanto do componente da



banda quanto do ouvinte. A relação entre música e sociedade é uma das essências que emana da prática coletiva de instrumento levando em consideração que neste ambiente há uma constante troca de experiências, um trabalho em conjunto que objetiva uma boa apresentação, que conseqüentemente resulta na satisfação da inter-relação que acontece entre os membros da banda e os expectadores e apreciadores. Lima (2015) reforça que, as bandas, “[...] no contato com o povo, nas praças e coretos darão sentidos a uma forma de linguagem musical identificada com o sentimento de uma época e de um lugar” (LIMA, 2015, p. 78).

A participação da banda de música em atividades diversas, como apresentações de cunho cívico, religioso e profano, permitiu-lhe a execução de um repertório de alcance popular e erudito. Desta forma, podemos dizer que os repertórios característicos das bandas de música são compostos por: dobrados, marchas, canções, valsas, maxixes, choro, frevo etc, assim como repertório popular nacional e internacional.

Dois grandes compositores do Rio Grande do Norte que compuseram significativas obras para a formação de banda de música foram os primos Tonheca Dantas e Felinto Lúcio Dantas, ambos nascido em Carnaúbas dos Dantas/RN. Felinto Lúcio, inclusive, é homenageado no Festival de Bandas que acontece anualmente em Santa Cruz/RN, realizado pela Associação Musical de Santa Cruz – ASSOMUSC, por ter grande importância na cultura musical da cidade. Esses tipos de eventos (encontros e festivais de bandas de música) que ocorrem na capital e no interior do Rio Grande do Norte, nas regiões Trairi e Seridó, por exemplo, funcionam como motivação para manter o “Espírito” de coletividade e a consciência de que todos buscam os mesmos objetivos dirigindo-se a uma consciência comunitária que emerge nesses grupos.

A formação pessoal e profissional

Na nossa cultura é comum associarmos a música como expressão de sentimentos diversos possibilitados por suas formas, estilos, sonoridades, ritmos. Segundo Lima (2015):

Embora a música, por si, não se destine a nenhuma outra finalidade a não ser sua própria representatividade, imputamos a ela significados vários, entre eles, o social, o político, o moral, o cívico, que podem interferir no modo de existir de uma sociedade e/ou de um cidadão (LIMA, 2015, p. 80).



Na Antiguidade Clássica da Grécia, “a música fazia parte integrante da cultura intelectual, ocupando lugar de destaque como um dos principais fatores dos meios educativos” (PRIOLLI, 1953, p. 115). A música era um dos fatores principais na educação dos jovens, acompanhado da ginástica. Consideravam a ginástica indispensável ao desenvolvimento físico e a música indispensável à formação moral.

Para Souza (2014, p. 12) as práticas musicais, em alguns casos, apresentam-nos dimensões epistemológicas e político-sociais que influenciam na “função” do agente do conhecimento – no caso das bandas de música, o maestro – que “passam a ter um papel mais ativo, entendendo a prática musical como uma prática social”. Ou seja, o maestro atua como educador social, um profissional possuidor de uma pedagogia social, construída de acordo com as necessidades do lugar em que está inserido. É importante que esse profissional compreenda a música como parte de um processo de socialização; em que, por meio dela, crianças, jovens e adultos criem suas inter-relações com a identidade cultural da sociedade que estão inseridas, agregando às outras.

Na Banda de Música de Santa Cruz/RN, a condução dos trabalhos realizados pelo Maestro Camilo Henrique Dantas Soares, objetiva um aprendizado artístico/musical com a intenção de envolver um grupo de pessoas de diferentes origens e formações, motivando-os e liderando-os por meio de critérios e procedimentos desenvolvidos nas aulas de música, valorizando o grupo, aceitando suas próprias limitações e as limitações de cada integrante da banda. São essas características assim que tornam o maestro mais que um regente e/ou professor, e, sim, como denominamos no interior do RN, um “Mestre de Banda”. Para explicar melhor, podemos dizer que o regente é o profissional que rege, conduz, administra musicalmente um determinado grupo musical, seja grande ou pequeno: orquestras, grupo de câmara, bandas, entre outros. Já o mestre de banda ultrapassa essas funções no que se refere ao contexto musical, e principalmente no contexto social, busca nos seus alunos a formação pessoal e o exercício da cidadania.

Banda de Música Mestre João Roberto Paz e União - BMMJRPU: atuação, perfil e atividades desenvolvidas.

A Banda de Música Mestre João Roberto Paz e União – BMMJRPU atua na comunidade de Santa Cruz/RN como instrumento de formação cidadã através da arte, tendo



a música como protagonista das ações social e cultural. A que se tem registro, o início das atividades musicais na cidade datam de 1954. Há relatos de que nessa época a música era dividida pela política, onde tínhamos duas bandas: uma com o maestro João Roberto Paz e União (homenageado tendo o seu nome na banda atualmente) ligado à família Rocha; e a outra com Oscar Dantas, que era o músico preferido da família Ferreira de Souza.

Por meio de lei, o primeiro registro de formação da banda de Santa Cruz é de 1976, com a lei municipal nº 76 de 30 de abril de 1976 que cria a Banda Musical Santa-cruzense. Nesta época o maestro Deusdete comandava os trabalhos musicais, e não se sabe de fato até quando essa formação permaneceu ativa, estima-se que foi até mais da metade da década de 80.

Em 1996, a banda de música foi reativada em sua formação mais recente, através do Projeto Cidadão do Amanhã desenvolvido pela ACT (Associação Comunitária de Desenvolvimento do Trairi). O projeto Cidadão do Amanhã possuía como principais características o atendimento de várias crianças e adolescentes do município, visando à garantia dos direitos da infância e da juventude. Foram ofertadas, às crianças e jovens, modalidades esportivas e oficinas culturais. No âmbito cultural existiam as oficinas de música: Teclado, Flauta Doce, Violão, Acordeom, Canto Coral e a Banda de Música. Em meio à década dos anos 2000, a Prefeitura Municipal se responsabiliza pela continuação do Projeto Cidadão do Amanhã e em maio de 2003 a banda passa a ser conduzida pelo maestro Camilo Henrique Dantas Soares.

Desde sua fundação, a Banda de Música de Santa Cruz/RN se apresenta em festas cívicas, sociais e culturais dentro e fora do município de seu município, participando também de encontros e festivais. Muitos dos componentes da banda e até mesmo pessoas da sociedade em geral, tiveram o seu primeiro contato com a banda por meio desses eventos em que a banda participa. Eventos que já se tornaram tradição da banda de música, como a Festa da Padroeira Santa Rita de Cássia, Desfile Cívico de 7 de setembro e o Festival Maestro Felinto Lúcio Dantas (Encontro de Bandas) realizado pela ASSOMUSC – Associação Musical de Santa Cruz. A ASSOMUSC é uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, voltada para a promoção do desenvolvimento cultural e social de Santa Cruz/RN. Fomentar e valorizar as manifestações da cultura musical existente é um dos principais objetivos desta



instituição. Fundada em 2008 tendo a maioria dos sócios membros da banda de música da cidade.

Os componentes relataram sobre o seu primeiro contato com a banda como um “Momento Bom”, “Gratificante” e “Inesquecível”. Alguns foram influenciados pelos pais, como, por exemplo, a senhora Maria do Socorro, que incentivou os filhos a participarem da banda. A saxofonista Fernanda Soares também teve influência da família, avô, pai, tios e até o marido que já fizeram parte da banda de música. O senhor Jonas Carvalho também incentivou seu filho, e explica os motivos: *“A banda transmite disciplina, desenvolve o raciocínio e contribui para a formação do ser humano, dei um pouco incentivo, pois percebi um interesse e um sentimento do meu filho voltado à arte musical”* (JONAS CARVALHO, 2018).

Em 2016, foi sancionada a Lei Municipal nº 711/2016 que reconhece a Banda de Música Mestre João Roberto Paz e União como “Patrimônio Histórico e Imaterial do Município de Santa Cruz”. Essa mesma lei busca apoiar e atender as necessidades da banda de música, sendo, com isso, um grande marco histórico da cultura musical Santa-cruzense.

As aulas de música acontecem na sede da banda e a metodologia utilizada é semelhante ao sistema de ensino tradicional de bandas de música, no qual tem somente um professor. Nesses casos, como já mencionado, os maestros são denominados “Mestres de Banda” por terem característica de assumir várias funções como o ensino de teoria musical e orientação aos alunos de todos os instrumentos: madeiras, metais e percussão. Os professores/mestres de bandas de música geralmente fazem isso tudo sozinhos, entretanto, atualmente em algumas bandas, é possível constatar a contribuição de músicos mais antigos que se dispõem a conduzir os ensinamentos aos novatos de seu naipe.

Lima (2015, p. 122) destaca que “a banda de música é uma instituição que tem sobrevivido às transformações da modernidade por apresentar uma alternativa eficaz na formação de músicos instrumentistas”. Na BMMJRPU o processo de ensino é desenvolvido em duas etapas, como relata o Maestro Camilo:

Primeiro a gente trabalha a teoria musical e a leitura rítmica e melódica para que eles tenham acesso ao conteúdo de leitura de partituras e estruturação musical, depois tem a parte de técnica instrumental, onde cada um dentro do seu instrumento escolhido vai receber as primeiras



informações básicas sobre cada instrumento: digitação, forma de produzir o som, respiração... (MAESTRO CAMILO DANTAS, 2018).

Depois de vencidas essas etapas, o aluno ingressa efetivamente na banda de música, na qual os ensaios ocorrem semanalmente.

A influência da banda de música na formação de seus participantes e relevância da banda para a comunidade.

A música é um valioso instrumento de formação de personalidade e caráter, assim como aponta a senhora Francisca: “A música e como outros pontos culturais, pode ajudar na sociedade oferecendo educação e convivência com boas pessoas, diminuindo as chances de essas pessoas entrarem num caminho que seus pais não queiram” (FRANCISCA, 2018). Uma criança ou jovem que tem contato com a música demonstra um importante desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, assim como enfatiza o professor de Arte/Música Crisanto Dantas em entrevista cedida a esta pesquisa:

A música, ela é um estudo, uma linguagem, então ela desenvolve o cérebro, as conexões neurológicas, atenção, percepção, ajuda no raciocínio lógico, então isso vai contribuir para qualquer profissão e também para o cidadão. Qualquer cidadão vai ter mais calma, mais tranquilidade para pensar, para agir (Crisanto Dantas, 2018).

O atual maestro e o senhor diretor do Colégio CEDAP, Reinaldo Ricardo, também apresentam as suas ideias sobre as contribuições da banda na formação pessoal:

A música pode contribuir para a formação profissional e cidadã, não só para quem segue profissionalmente na música, mas também para outras pessoas que têm outras profissões como primeira opção. A música, ela ajuda no equilíbrio emocional, equilíbrio pessoal no sentido de tornar a pessoa mais humanizada e ter mais elementos sociais e culturais para enxergar melhor o que está ao seu redor e dessa forma ele se torna um profissional mais sensível, ao mesmo tempo mais cidadão (MAESTRO CAMILO DANTAS, 2018).

A gente não pode falar de cidadãos sem falar de sentimentos. A cidadania tem vários compostos e um deles é o sentimento, pois senão a sociedade se brutaliza mais ainda do que já é, e o sentimento musical expressa exatamente essa necessidade da cidadania, então a constituição da cidadania, além de outros aspectos sociais, políticos, econômicos etc. Ela



também tem um constitutivo que se chama o trabalhar o sentimento, e a música proporciona isso (REINALDO RICARDO, 2018).

A banda pode desenvolver o caráter humano, a disciplina, a ética, e diversos sentimentos, criando responsabilidade e compromisso junto aos seus participantes. Ela também pode auxiliar no aprendizado de modo geral, além de fazer bem à alma. Satisfeita com o resultado que a banda de música proporciona na formação de seus participantes, a senhora Wilka Guimarães relata sobre a participação de seu filho:

Meu filho já apresentava destreza para a música, uma inclinação musical desde cedo. Então quando eu vi o anúncio das aulas de música com o maestro Camilo, não pensei duas vezes. Não foi tão fácil. Ele pensou em desistir em determinado momento, mas o encorajei a continuar. Graças a Deus hoje é integrante da banda, primeiro como clarinetista e agora saxofonista. Agradeço a Camilo pela paciência, dedicação e zelo pelos seus alunos. É uma honra para mim. Me deixa mais tranquila quanto ao futuro do meu filho o fato dele estar se tornando um músico (WILKA GUIMARÃES, 2018).

O componente Alexsander (2018) afirmou durante a pesquisa que “A banda é um dos símbolos importante na representatividade de uma cidade”. A secretária de educação concorda com a afirmação do músico quando em entrevista expressou fortemente que “o interior que não tem uma banda de música não tem uma história, toda banda de música tem uma história” (FRANCISCA SUELANGE, 2018).

Os aplausos e o reconhecimento dos artistas, muitas vezes, é a melhor recompensa daqueles que atuam na banda de música de uma cidade. Como a professora Samira Delgado mencionou em entrevista: “acho que uma das formas que a população em geral, todo mundo pode contribuir é fazendo parte do público, valorizando as apresentações” (SAMIRA DELGADO, 2018). É justamente essa valorização, esse reconhecimento do trabalho que motiva os componentes da banda a buscar um progresso, a fazer o melhor. O maestro Camilo afina-se com essas reflexões afirmando que:

A banda de música dentro da sociedade tem o papel de Integração Social e inclusão social através da música e da arte individualmente, atuando nos indivíduos – como é, por exemplo, com os alunos e os músicos que fazem parte – e também no contexto social, político, religioso e cívico de cada cidade, participando dos eventos relacionados a esses setores [...]; A importância da sociedade para a banda está justamente no fator de



reconhecimento do trabalho da banda, como a banda está inserida na sociedade, é parte da sociedade. Então o reconhecimento, o retorno do reconhecimento das atividades, do trabalho realizado pela banda (MAESTRO CAMILO DANTAS, 2018).

Quando se há reconhecimento, há fortalecimento para continuar construindo essa história com a banda de música. História que traz lições de vida como as mencionadas pelos integrantes da banda: “Respeito, amizade, comportamento”; “Superação”; “Motivador, Perseverante”; “Pontualidade, Compromisso, Responsabilidade”; “Disciplina, Foco, Dedicção e Espírito de Equipe”.

Considerações finais.

Com base na compreensão dos fundamentos e pressupostos teóricos estudados nesse trabalho, foi possível refletir a relação entre a cultura da banda de música, a educação musical e o papel da banda na sociedade. Além das reflexões advindas de materiais teóricos e da contextualização histórica, o estudo de caso possibilitou, por meio do processo de coleta de dados e observação participativa, a análise e organização da pesquisa.

A partir da verificação de produções bibliográficas, este trabalho visou à construção de um material fundamentador através da contextualização histórica da cultura de Banda no Brasil, enfatizando algumas características desta manifestação no estado do Rio Grande do Norte e/ou atividades desenvolvidas por elas. Por meio dessa análise e de experiências, buscou-se explicitar a formação do caráter, a formação pessoal e cidadã do indivíduo através do papel desenvolvido pela Banda de Música.

Ao longo deste trabalho, descrevendo as práticas educativas musicais, atuação, perfil e atividades desenvolvidas, observei a inter-relação entre a sociedade e a Banda de Música Mestre João Roberto Paz e União da Cidade de Santa Cruz/RN, o seu percurso histórico e sua relevância para sociedade, assim como a relevância da sociedade para com a banda.

Quanto ao repertório, foi possível constatar uma diversidade de gêneros musicais que já é característico de bandas: dobrados, valsas, boleros, marchas, músicas religiosas. A banda de música de Santa Cruz, agora, apresenta um repertório além do tradicional composto de músicas atuais da Música Popular Brasileira e sucessos nacionais e



internacionais. Desde muito tempo a cultura de banda de Santa Cruz tem-se caracterizado com marchas e desfiles, alvorada e retretas.

A partir desta investigação, evidenciou-se o valor que a banda possui na comunidade, observando o carinho expressado pela sociedade santa-cruzense que reconhece o trabalho desenvolvido pela banda de música, por seus componentes e pelo Maestro. Assim como, evidenciaram-se também outros trabalhos paralelos, como os realizados pela Associação Musical de Santa Cruz, todos importantes na educação artística e musical, na formação pessoal e na preservação da Cultura.

Por fim, espera-se que os resultados tenham sido satisfatórios em relação aos objetivos desta pesquisa, isto é, a atenção de um olhar acadêmico-científico sobre a relevância do trabalho realizado pela BMMJRPU - Banda de Música Mestre João Roberto Paz e União de Santa Cruz/RN, suas práticas musicais, educacionais e sociais.



Referências

BRASIL. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio: Documento Base**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf> acesso em 26/09/2018.

FONTOURA, Marcos Aragão. **Glória feita de música: os 10 anos da Banda da Polícia no RN**. Natal: FJA, 2017.

FRADKIN, Eduardo. **Qual a diferença entre uma orquestra filarmônica e uma sinfônica: entenda por que as orquestras no mundo têm nomes diferentes**. Publicado entre 27/06/2018 e 28/06/2018. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/cultura/musica/qual-diferenca-entre-uma-orquestra-filarmonica-uma-sinfonica-22825709>> Data do acesso: 13/11/2018.

LIMA, Ronaldo Ferreira de. **Bandas de músicas, escolas de vida**. Natal: EDUFRN, 2015.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2. ed. ver. e ampl.- Porto Alegre: Sulina, 2012.

PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. **Princípios Básicos da Música para a Juventude** 2º volume. 13ª edição. Rio de Janeiro: Editora Casa Oliveira de Músicas LTDA, 1953.

REIS, Cap. Dalmo da Trindade. **Bandas de música fanfarras e bandas marciais**. Rio de Janeiro: Eulenstein Musica S. A., 1962.

SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: SOUZA, Jusamara; *et al.* **Música, Educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. Páginas 11 – 26.